

PRONTOS PARA A LUTA

Em Catanduva, Conferência Regional debate consulta e minuta da categoria; Participantes enaltecem união e força dos bancários para defender conquistas

A Conferência da Regional 3 da Fetec-CUT/SP reuniu representantes dos Sindicatos dos Bancários de Araraquara, Barretos e Catanduva, no dia 2 de julho, para debater propostas surgidas nas consultas realizadas às bases, bem como a minuta de reivindicações, e realizar análises da conjuntura política e econômica do país. O encontro foi realizado em Catanduva.

Todos os sindicatos dos bancários filiados à Fetec promoveram conferências semelhantes. Em cada uma foi elaborado relatório com os resultados consolidados para envio à conferência estadual.

“As conferências sintetizam um ideal no qual os sindicatos lutam realmente pelas reivindicações da categoria e esta defende as entidades que a representam, aderem e contribuem com as atividades sindicais. É por isso que os bancários obtêm vitórias em suas empreitadas”, explica a presidenta da Fetec-CUT/SP, Aline Molina.

O evento realizado em Catanduva teve participação dos presidentes dos três sindicatos – Paulo Franco (Catanduva), Marco Antônio Pereira



Seeb Catanduva

(Barretos) e Paulo Roberto Redondo, o Maradona (Araraquara) –, do vice-presidente da CUT-SP, Sebastião Geraldo Cardozo, o Tião, do secretário-geral da Fetec-CUT/SP, Eric Nilson Lopes Francisco, da diretora da Fetec-CUT/SP, Rosângela de Farias Silva Lorenzetti, que representou a presidenta Aline Molina, e também de Luiz César de Freitas, o Alemão, ex-presidente da entidade.

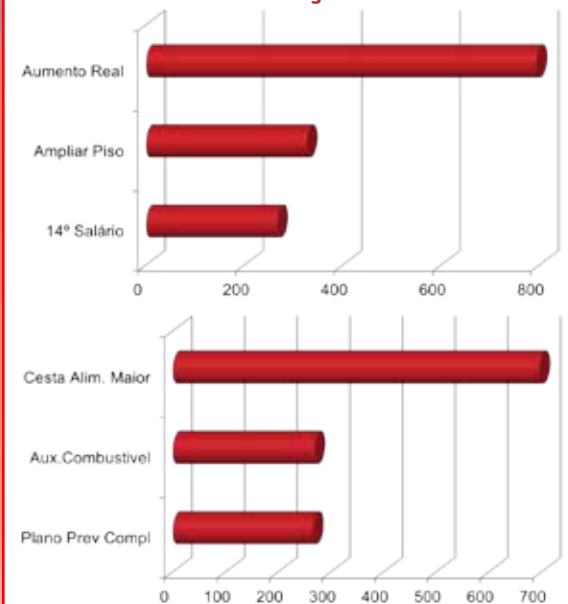
Tião fez a análise da conjuntura nacional e demonstrou que os acontecimentos recentes não foram mero acaso. “Tudo foi pensado, planejado e executado pela direita conservadora”. O objetivo seria destituir o governo democrático e popular de Lula e Dilma para atender aos interesses dos capitalistas, com redução de programas sociais e privatizações.

Os participantes da conferência destacaram a união e a capacidade de luta dos trabalhadores e do movimento sindical, frente a uma dura campanha salarial que se desenha para 2016. “Contaremos com todos os esforços dos dirigentes sindicais para que convençam os bancários de que será preciso lutar muito”, frisou Paulo Franco.

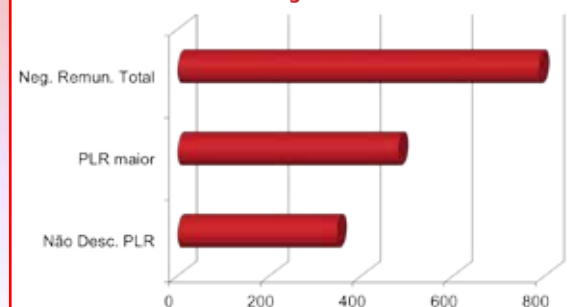
A consulta aos bancários, com números das regiões de Araraquara, Barretos e Catanduva, foi respondida por 1.090 trabalhadores, que defenderam a manutenção do emprego, contratações, aumento real, melhoria no vale alimentação e o combate aos assédios moral e sexual. **Veja o resultado completo no site www.bancariosdecanduva.com.br.**

Consulta aos Bancários 2016 Araraquara-Barretos-Catanduva

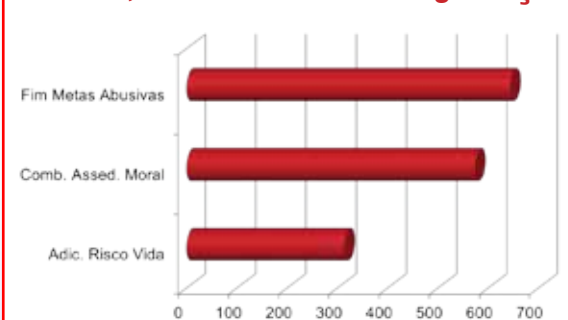
Remuneração Fixa



Remuneração Variável

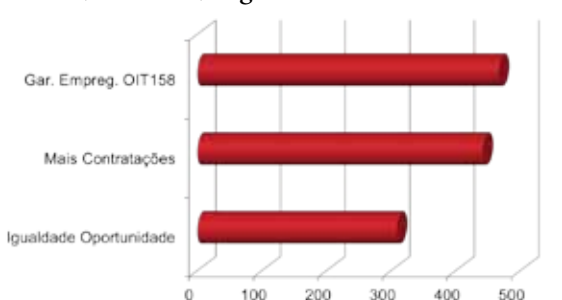


Saúde, Cond. Trabalho e Segurança



Bancários apoiam Convenção 158

A Consulta aos bancários revelou apoio irrestrito à Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ferramenta que disciplina a demissão de trabalhadores, por meio da qual o empregador deve justificar os motivos da dispensa e o trabalhador pode recorrer da decisão em um “organismo neutro”, como um tribunal do trabalho ou órgão de arbitragem. O movimento sindical defende essa medida, ao passo que os bancos, no Brasil, negam-se a assinar tal acordo.



MENSAGEM AO LEITOR

A vida dos bancários de todo o Brasil não é nada fácil. Diariamente nos deparamos com denúncias de assédio moral, metas abusivas, coações e demissões, num sistema marcado pela ganância e crueldade, que pode levar o ser humano mais equilibrado ao desespero.

Quando nossos diretores percorrem as agências da região, é numa pequena dica, num gesto velado ou numa conversa rápida que a verdade vem à tona, tal o medo que o bancário tem ao expor a realidade dura de sua rotina.

Em meio a esse cenário de terror, os bancários do Bradesco clamam por socorro. Devido às incertezas do futuro, defendemos os funcionários do HSBC. Temerosos quanto aos rumores de privatização, nos unimos aos empregados da Caixa e do Banco do Brasil. Pelo desrespeito de Santander e Itaú – e tantos outros bancos, fazemos coro com os trabalhadores.

Temos ciência que a Campanha Nacional de 2016 será ainda mais difícil que as anteriores, face à atual conjuntura do país. Isso, entretanto, não nos amedronta. Ao contrário, nos enche de força para reivindicar avanços e, sobretudo, respeito.

Estaremos sempre lado a lado com os bancários, pois sabemos que a unidade é nossa principal fortaleza nas batalhas que travamos contra a gana dos banqueiros.

Há, sim, muito a avançar com relação a direitos e benefícios. Por isso, não deixaremos de lutar nem um dia sequer. Confiantes e determinados, estaremos prontos para a luta. Como sempre fizemos.

Paulo Franco
Presidente do Sindicato

► Banco do Brasil

Sindicato aborda assédio, segurança e reestruturação em reunião com Gepes

Problemas verificados nas agências do Banco do Brasil e denúncias feitas por bancários foram temas de reunião entre representantes do Sindicato e gerentes regionais de Gestão de Pessoas de Ribeirão Preto, em junho.

O processo de requalificação e reestruturação de agências e funcionários do BB também foi abordado na conversa entre gestores e sindicalistas.

Pelo Sindicato, participaram do encontro o presidente Paulo Franco e os diretores Carlos Alberto Moretto e Roberto Carlos Vicentim.

Representando o Banco do Brasil, estiveram presentes o gerente geral Roberto Luiz Mazetto e o gerente de área Gerson Silva, ambos da Gepes.

“Aproveitamos a oportunidade para manifestar nossa preocupação com a reestruturação das agências e funcionários em nossa base e para repassar denúncias de assédio moral feitas por inúmeros bancários mesmo antes de serem formalizadas. Alguns casos já foram resolvidos, mas novas denúncias continuam chegando”, resume o diretor Roberto Vicentim.

Segundo o dirigente, o gerente geral Roberto Luiz Mazetto disse valorizar o canal de denúncias de assédio moral, conquista do movimento sindical na Campanha Nacional de 2010, e que irá apurar os apontamentos. “Esse é o papel dele e cobraremos soluções”, frisa Roberto.

A falta de portas giratórias em agências do Banco do Brasil na base territorial do Sindicato foi outro tópico abordado durante a visita dos gestores. Os dirigentes criticaram a omissão do banco, que coloca em risco funcionários e clientes. **Veja mais sobre Segurança na página 6.**



Seeb Catanduva

Banco assume compromissos de saúde

As principais causas de afastamento dos funcionários do BB por motivo de saúde são, pela ordem, as complicações respiratórias (gripe, resfriado e outras), doenças motoras (LER/Dort) e mentais. A informação foi passada por representantes da instituição a dirigentes sindicais em negociação sobre saúde do trabalhador, no dia 5 de julho. Ainda de acordo com o BB, devido às campanhas de vacinação, os casos de gripe têm reduzido a cada ano e, conseqüentemente, as ausências ao trabalho.

A instituição financeira se comprometeu a fornecer dados de afastamentos em cada uma das situações, o que servirá para aprofundar as discussões. Os dirigentes sindicais reforçaram que, além de medidas preventivas, é necessário um programa de reabilitação profissional que, conforme estabelecido em acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), deve ser acompanhado pelos sindicatos.

Também foi proposto que seja inserido no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) um projeto destinado à saúde mental. Os representantes do BB avaliarão a proposta.

CAT para a Cassi

Foi cobrado que toda Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) seja repassada com a máxima urgência à Caixa de Assistência dos Funcionários do BB (Cassi). Segundo os dirigentes, isso é essencial para identificar se o tratamento ao qual um funcionário se submete é relacionado ao trabalho. O banco reconheceu a demora no repasse e informou que estão sendo tomadas medidas para apressar esse trâmite.

Check-up completo para todos

Anualmente todos os gerentes-gerais e integrantes do alto escalão têm direito a uma bateria de exames e consultas – um check-up completo – totalmente pago pelo banco e sem custos para a Cassi. Os dirigentes sindicais reivindicaram que todos os trabalhadores tenham acesso aos mesmos tipos de exames e tratamentos nos mesmos moldes. Haverá uma nova negociação para retomar o assunto.

▶ Caixa

Bancários da região estão mobilizados por mais empregos e pela Caixa 100% pública

Catanduva - Monsenhor Albino



Catanduva - Centro



Fotos: Seeb Catanduva

Borborema



Ibitinga



Santa Adélia



Monte Alto



Novo Horizonte



Mobilizar, discutir problemas, avaliar demandas e apresentar aos empregados os desafios e o contexto político-econômico que envolve o banco. Esses foram os objetivos das reuniões realizadas pelo Sindicato, em junho e julho, nas agências da Caixa da região.

“Apresentamos aos empregados o cenário de retrocessos proporcionado pelo governo interino de nosso país, com a retomada da reestruturação, ameaças de privatizações, falta de contratações e o desmonte da empresa pública”, explica o dirigente e empregado da Caixa, Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony.

Com trabalhadores mobilizados, intensifica-se a luta contra o enfraquecimento da estatal e qualquer tentativa de privatizá-la. “Outras medidas em curso podem agravar ainda mais as condições de trabalho”, alerta.

Segundo ele, a Caixa confirmou que não fará contratações em 2016 e que não nomeará novas caixas. Com isso, não haverá reposição dos trabalhadores em caso de vacância por aposentadoria ou promoção. Já os caixas estão sendo substituídos pelo “caixa minuto” - outro empregado é deslocado para exercer a atividade.

A CEF ainda é denunciada pelo movimento sindical devido a irregularidades verificadas no sistema de registro de ponto, o Sipon. A situação motivou fiscalização em todas as unidades paulistas do banco pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Estado de São Paulo (SRTE/SP), órgão ligado ao Ministério do Trabalho e Emprego.

O intuito é apurar irregularidades trabalhistas e possíveis prejuízos aos direitos dos bancários. “A Caixa está penalizando duplamente seus empregados. Ela só pensa em sua área comercial, em detrimento do bem-estar dos trabalhadores”, critica.

Cronograma

As primeiras reuniões foram em Ibitinga, Itápolis e Borborema. Depois, Catanduva Centro, Monsenhor Albino, 14 de Abril, Monte Alto, José Bonifácio e Novo Horizonte. O trabalho segue em andamento. Os encontros tiveram apoio dos dirigentes Amarildo Davoli, Aparecido Augusto Marcelo e Luiz Eduardo Campolungo.

CAIXA DESCARTA CONTRATAÇÕES

O vice-presidente de Gestão de Pessoas da Caixa, Marcos Fernando Jacinto, afirmou que o banco público não fará contratações em 2016. A declaração foi dada a dirigentes sindicais que se reuniram com o gestor para entregar ofício cobrando mais diálogo e melhores condições de trabalho.

A falta de diálogo tem se tornado uma marca da diretoria da Caixa. O desrespeito ao trabalhador também fica evidente na cobrança abusiva de

metas, com ameaças claras de retirada de função e sobrecarga de trabalho, o que favorece o adoecimento.

Os números comprovam tais fatos: em março de 2015, a Caixa tinha 799 clientes por empregado. Essa relação subiu para 860 após 12 meses - uma variação de 7,7%.

O documento também aborda as indefinições causadas pela instabilidade política e pelos rumores de fechamento de unidades.

TESOUREIRO VIRA ‘POLVO’ NA CAIXA

Tesoureiros e técnicos bancários que eram lotados na Reret (Representação de Retaguarda) estão sentindo na pele os efeitos de mudanças feitas de forma unilateral pela Caixa.

O setor vem sendo esvaziado e os tesoureiros estão passando a integrar a hierarquia das unidades. Na prática, a transformação deixa esses bancários reféns de gestores que começam a utilizá-los em diversos cargos.

A tarefa do tesoureiro é cuidar, por exemplo, do numerário da agência. Como o banco deixou em aberto seu papel, eles estão sendo transformados em ‘polvos’, exercendo múltiplas funções, o que provoca sobrecarga, jornada excessiva e assédio moral.

Já os técnicos bancários estão sendo transferidos para centros de documentação, onde dificilmente terão ascensão profissional.

► Bradesco

Bancários do Bradesco pedem **socorro!**

Diretores do Sindicato estão lidando com apelos e pedidos de socorro dos funcionários da área comercial do Bradesco. Os bancários relatam que está insuportável trabalhar nas agências devido à cobrança diária por metas, feita sobretudo pelo diretor regional Antonio Piovezan. A ganância, segundo os depoimentos, chega a ser “sanguinária”.

“O Bradesco chegou a uma situação absurda de cobranças e pressão sobre os bancários, que estão desesperados para cumprir as metas, fixadas diariamente. O trabalhador não pode descumprir nada e, com isso, sua vida se torna um inferno”, detalha o dirigente Júlio César Trigo.

Segundo ele, a direção do banco encaminha aos funcionários, todas as manhãs, uma planilha com o que deverá ser comercializado naquela data. Até às 11 horas, o bancário é obrigado a informar qual e quantos itens ele venderá durante o dia. Das 16 às 17 horas,

ele deve prestar contas ao banco.

“Caso o bancário não tenha cumprido o que prometeu pela manhã, sem saber como seria seu dia, assessores da gerência regional começam uma verdadeira perseguição, com sucessivas ligações telefônicas questionando motivos e exigindo o cumprimento da meta”, relata.

O Sindicato levou o caso ao setor de Relações Sindicais do banco. Esta não é a primeira vez que Piovezan é denunciado pela sistemática de cobranças. Antes, ele teria sido orientado a mudar de postura, mas continua tendo o mesmo comportamento equivocado e desrespeitoso.

“O assédio moral do Bradesco adoce os bancários e destrói vidas. Transforma o ambiente de trabalho em um inferno e isso reflete na qualidade do atendimento à população. Por isso estamos reforçando essa denúncia e exigindo solução. Precisamos combater esse mal”, frisa.

TERROR E CRIME CONTRA A SAÚDE

O Bradesco já acumula condenações trabalhistas por assédio moral em seu histórico. Num desses casos, um gerente foi vítima de retaliações por parte da direção do banco, que motivaram consequências devastadoras à sua saúde.

O laudo pericial demonstrou que ele passou a apresentar transtorno ansioso e diversos sinais depressivos, como desmotivação, dependência de drogas, agressão, cinismo, afastamento, perda de sono e sentimento de incompetência, além de insatisfação e infelicidade com o trabalho.

Após perder a carteira de clientes, ele teve o local de trabalho alterado várias vezes, deixou de receber funções, devia sair da sala durante reuniões, teve o nome retirado da planilha de avaliação, não tinha meta individual e não era gestor de nenhum produto.

Com isso, passou a ser motivo de chacotas, perdeu contato social, foi excluído de festas e preterido por outros funcionários.

Segundo o relator do processo no Tribunal Regional do Trabalho, o assédio moral ficou evidenciado pelo conjunto de atos comprovadamente hostis contra o trabalhador. Ele qualificou como terror psicológico e ostensiva perseguição as práticas contínuas de superiores e colegas, que provocaram “danos físicos, psíquicos e existenciais”.



► HSBC

Diretores monitoram agências de HSBC e Bradesco da região



Funcionários do HSBC de Ibitinga em reunião com o dirigente Luiz Eduardo Campolungo

O Sindicato está acompanhando o dia a dia dos funcionários do HSBC e do Bradesco a fim de monitorar mudanças implantadas pela direção das duas instituições, devido ao processo de incorporação do banco inglês pelo Bradesco.

Dirigentes sindicais estiveram nas agências dos dois bancos, em Catanduva, Monte Alto e Ibitinga - cidades da região que possuem ambas instituições -, e constaram que nenhuma mudança efetiva foi implementada.

A única novidade, segundo averiguado, é um documento disponibilizado aos bancários, pelo qual é possível encaminhar dúvidas ao setor de Recursos Humanos do HSBC com relação à transição.

De acordo com o Bradesco, o período de transição começou no dia 1º de julho, com o pagamento pelo Bradesco e a desvinculação do HSBC Brasil do resto do grupo, ficando sobre administração do Bradesco. Este processo deve ser finalizado no dia 7 de outubro.

Todos os benefícios dos funcionários do HSBC permanecem como estão até 7 de outubro e, após esse período, ficarão a cargo do Bradesco.

O banco se comprometeu às Comissões de Organização dos Empregados (COE) dos dois bancos que casos específicos, como pessoas em tratamento de saúde, por exemplo, serão acompanhados de forma especial.

Também a partir de outubro, a folha de pagamento do HSBC passará a ser do Bradesco, unificando a data.

“O que nos preocupa é que o Bradesco só reconhecerá os direitos dos funcionários do HSBC até outubro. Depois, ninguém sabe como ficará. Estaremos atentos para defender interesses e direitos dos bancários do Bradesco e do HSBC”, comenta o dirigente Luiz Eduardo Campolungo.

O objetivo do movimento sindical é discutir a extensão de todos os direitos para todos os trabalhadores.

Empregos

Um dos pontos prioritários nas negociações do movimento sindical são os empregos. O Bradesco negou que esteja acontecendo demissão em massa e que os cortes ocorridos sejam por conta da incorporação do HSBC.

O Sindicato está monitorando todos os desligamentos e lutando para que esses cortes, desnecessários e injustificáveis, sejam suspensos.

► **Santander**

Trabalhadores ocupam 'coração do banco' e defendem avanços em Acordo Aditivo

Bancários do Santander de vários estados participaram, no dia 5 de julho, de atividade na Torre do banco, em São Paulo. A ação foi reforçada por representantes da Fetec-CUT/SP e por membros da COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Santander. O Sindicato foi representado pelo dirigente Aparecido Augusto Marcelo.

O protesto reivindicou a inclusão de avanços na renovação do Acordo Aditivo. Na ocasião, os dirigentes sindicais se dividiram em grupos e percorreram todos os andares da Torre, dialogando com os funcionários no local de trabalho e distribuindo o Jornal dos Trabalhadores.

“Foi necessário fazer uma manifestação mais contundente para obter mais respeito nas negociações. Fomos muito bem recebidos pelos trabalhadores, que entenderam o motivo do protesto e agora esperam uma resposta do banco à altura das nossas

reivindicações”, ressalta Marcelo, lembrando que, nas quatro primeiras rodadas de negociação sobre o aditivo, o banco disse não para avanços.

Contraproposta

A Confrac-CUT, assessorada pela Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, reuniu-se pela quinta vez com a direção do banco, no dia 6, para discutir a renovação do Acordo Aditivo à CCT.

O Santander apresentou uma contraproposta que atende apenas algumas reivindicações dos trabalhadores. Mesmo assim, elas ficaram aquém do anseio da categoria.

Um exemplo é o recuo em relação aos requisitos de concessão da bolsa auxílio-estudo. O banco retirou algumas exigências para conceder o benefício, como a avaliação comportamental e medidas disciplinares, mas não reajustou o valor da bolsa.

“Não podemos aceitar uma pro-



Divulgação

posta de não reajuste num período em que a inflação beira os 10%”, explica Maria Rosani, coordenadora nacional da COE Santander.

Os sindicalistas voltaram a cobrar respostas a cláusulas importante para os trabalhadores, como o empréstimo de férias, com o pagamento em 10 parcelas sem juros, e a mudança nos critérios de cobrança de metas.

Para a próxima reunião sobre o Acordo Aditivo, marcada para 13 de

julho, os representantes dos trabalhadores cobram uma proposta concreta e que atenda às reivindicações apresentadas há dois meses.

Combustível

O movimento sindical conquistou reajuste no reembolso por quilômetro rodado, congelado há longa data, a funcionários que utilizam veículos próprios para visitas a clientes. O valor passou de R\$ 0,61 para R\$ 0,71.

► **Itaú**

Banco justifica demissões com 'fraudes' no ponto eletrônico

O Itaú inventou uma nova desculpa para justificar demissões injustificáveis: fraude no ponto eletrônico.

Em São Paulo, duas bancárias de uma mesma agência foram dispensadas por permanecerem no local de trabalho após registrarem a saída no ponto eletrônico.

Elas argumentam que continuaram dentro da unidade por causa da chuva que caía. Além disso, naquele momento, ainda segundo as bancárias, foram interpeladas pelo gestor e um funcionário do Compliance – setor responsável por inspecionar o cumprimento das normas e diretrizes impostas pela empresa.

“Se virem as filmagens, verão tudo isso”, afirma uma das bancárias.

“Não temos advertência ou *feedback* negativo, nem histórico de erro de ponto, sempre me mantive dentro da performance que o banco pede. É só pedir o levantamento.”

Questionado, o Itaú alega que as funcionárias registraram o ponto e continuaram a trabalhar, ferindo as regras. O banco sequer fez uma advertência antes de demiti-las.

Outras denúncias apontam que problemas no sistema em algumas áreas impedem os trabalhadores de se registrar no ponto, gerando advertências. Em outras palavras, os bancários levam a culpa por erros no equipamento do próprio banco.

O movimento sindical também está apurando reclamações de que

o Itaú está monitorando os locais de trabalho por meio de câmeras e de funcionários da Dirco (Diretoria de Compliance), sendo esses os responsáveis por recomendar demissões.

Orientações

O Sindicato já cobrou do Itaú uma mudança de postura em relação aos acontecimentos e orienta os trabalhadores a tomarem muito cuidado com o registro eletrônico para evitar que sejam submetidos a situações semelhantes às relatadas.

“Atentem-se ao registro correto no sistema de ponto, evitando riscos. Além disso, não fiquem na agência após registrar o ponto”, orienta o dirigente Carlos Alberto Moretto.



COE COBRA FIM DAS DEMISSÕES

Na reunião de negociação específica sobre emprego com o Itaú, a Comissão de Organização dos Empregados (COE) cobrou o fim das demissões e mais contratações. O balanço do banco do primeiro trimestre deste ano revela que, em doze meses, foram eliminados 2.902 postos de trabalho. Muitos dos desligamentos por justa causa são reflexo da política desumana de cobrança de metas e do assédio moral. O cenário favorece a sobrecarga de trabalho, o que compromete o atendimento à população.

► **Segurança**

Sindicato reitera cobranças por portas giratórias em busca de 100% de proteção

Continua em andamento o projeto do Sindicato de aumentar a segurança nas agências bancárias, com instalação de portas giratórias em todas as unidades de sua base.

A meta é ter 100% dos pontos de atendimento dotados do equipamento de proteção. O trabalho iniciado no ano passado, a partir do Bradesco, foi estendido para o Banco do Brasil – que mantém seis agências desprotegidas.

Em contato recente com gestores de Pessoas do BB, diretores do Sindicato cobraram a instalação de portas de segurança em Ariranha, Cândido Rodrigues, Fernando Prestes, Irapuã, Tabapuã e Nova Aliança. Entre elas, há cidades que possuem lei municipal que obriga as instituições a instalarem o dispositivo. Documentos e relatos foram repassados

aos representantes do banco.

No caso do Bradesco, o Sindicato reiterou no dia 30 de junho cobrança feita anteriormente e reenviou ao setor de Relações Sindicais a listagem de unidades que seguem sem qualquer tipo de proteção: Ariranha, Cândido Rodrigues, Fernando Prestes, Ibirá, Palmares Paulista, Paraíso, Uchôa e Urupês. As leis municipais também foram encaminhadas e a representante do banco prometeu providências.

O Sindicato exige, ainda, a instalação da porta giratória no Santander de Sales. “Nosso objetivo é alcançar 100% de proteção. Com lei ou sem, os bancos devem priorizar a segurança de bancários e clientes. Como funcionário do Bradesco, estou preocupado com nossos colegas das agências, que temem pelas suas vidas e não têm respaldo de suas empresas”, comenta o dirigente sindical Júlio César Trigo.



PM E GERENTES DEBATEM SEGURANÇA

A preocupação do Sindicato com a segurança motivou reunião sobre o tema com gerentes de todas as agências de Monte Alto, em junho. As orientações foram passadas pelo tenente Leonardo Tayar, da Polícia Militar. Segundo o dirigente sindical Aparecido Augusto Marcelo, que lidera os trabalhos na região, a experiência foi positiva e pode servir como modelo para que iniciativas semelhantes sejam realizadas em outras localidades. “Trabalhamos com afinco para resguardar bancários e clientes”, diz.

BANCOS PÚBLICOS

Lei das Estatais é sancionada, mas será contestada por Adin

O Estatuto das Estatais, ou Lei de Responsabilidade das Estatais, foi sancionado pelo Governo Federal, no dia 30 de junho.

Na avaliação da coordenadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, Maria Rita Serrano, a forte mobilização dos movimentos sindical e social contra o projeto (PLS 555 no Senado e PL4918 na Câmara) conseguiu excluir cláusulas que facilitavam a privatização das empresas públicas. No entanto, há problemas que persistem, e haverá contestação por meio de uma Adin – Ação Direta de Inconstitucionalidade.

Entre os entraves restantes no texto, ela aponta contradições como a restrição à participação dos trabalhadores nos conselhos - quando há uma lei que garante essa eleição - e o vício de origem no projeto, que por seu teor deveria ser iniciativa do Executivo e não do Legislativo, como ocorreu. Esses dois pontos serão destacados na Adin. Além disso, acrescenta, há itens que amarram o desempenho das estatais e dificultam a concorrência em condições de igualdade com outras empresas.

Já entre os pontos positivos, a coordenadora aponta o veto ao artigo que obrigava as estatais de capital aberto a terem pelo menos 25% de suas ações no mercado. “Nossa luta tirou a essência privatista, mas, de modo geral, o que sobrou é uma farsa”, alfineta.

A luta contra o Estatuto das Estatais, iniciada no ano passado e que originou a criação do comitê e o lançamento da campanha “Se é público, é para todos”, ganhou alcance internacional, já que a campanha será adotada também pela UNI Americas Finanças em países da América Latina.

**JUNTOS SOMOS
MAIS FORTES**

sindicalize-se!
Campanha de sindicalização 2016

FETEC
BANCÁRIOS CUTSP

VOCÊ SABIA?

Os Sindicatos dos Bancários conseguiram, nos últimos 12 anos, elevar o piso da categoria em quase 150%, com ganho real (descontando o IPCA do período) de 53,59%. No salário, o aumento real foi de quase 20%, elevando o poder de compra dos bancários.